

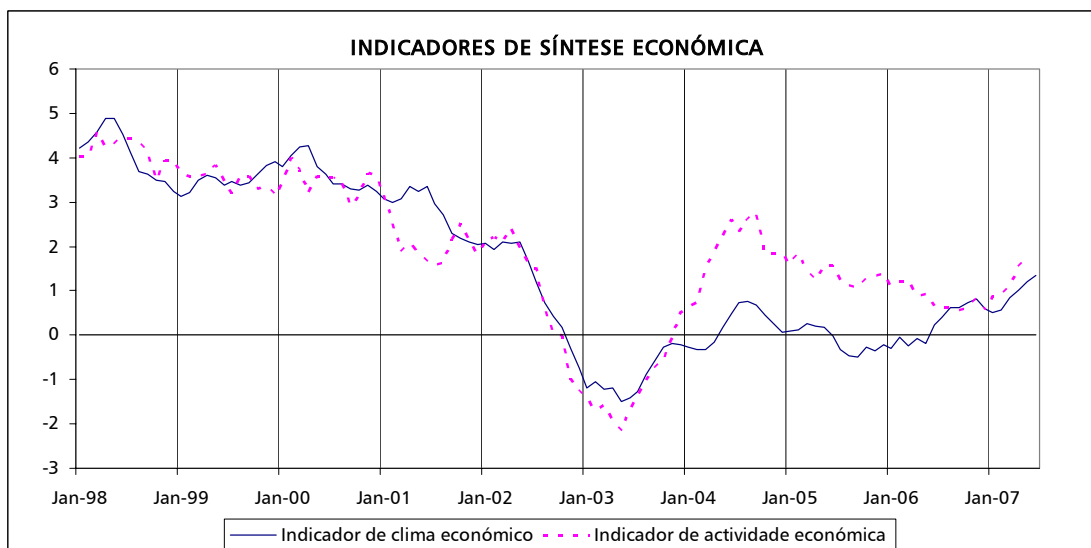
Síntese Económica de Conjuntura

Segundo trimestre de 2007

Clima Económico melhora face ao primeiro trimestre

No segundo trimestre poderá ter ocorrido algum abrandamento da actividade, a avaliar pela informação disponível. Porém, tal não afectou negativamente o clima económico, que até melhorou face ao observado no primeiro trimestre, tendo o indicador atingido o valor mais elevado dos últimos cinco anos. O indicador de actividade, com informação até Maio também manteve um perfil ascendente, ainda reflectindo a aceleração do crescimento dos primeiros meses do ano.

O referido abrandamento da actividade terá resultado da evolução da procura externa, que se reflectiu num abrandamento do crescimento do valor das exportações, enquanto o valor das importações registou uma aceleração, a avaliar pela informação preliminar sobre o comércio internacional até Maio. A procura interna poderá ter melhorado devido à recuperação do investimento, nomeadamente nas componentes do material de transporte e de construção. Os sinais de evolução do mercado de trabalho são moderadamente favoráveis, tomando em conta as expectativas até Junho dos agentes económicos e a informação sobre o trimestre proveniente dos Indicadores de Curto Prazo e dos Centos de Emprego. A inflação, medida pelo índice de preços no consumidor (IPC), aumentou no segundo trimestre, contrariando a tendência dos três trimestres anteriores. Este comportamento foi determinado pela evolução da componente de serviços, que registou uma forte aceleração de Março para Abril, mantendo-se em seguida num patamar elevado, enquanto a componente de bens retomou um nível mais baixo, depois de ter acelerado no mesmo mês.



A informação quantitativa disponível referente aos principais sectores produtivos aponta para que, no segundo trimestre, tenha ocorrido algum abrandamento da actividade económica, devido principalmente à evolução na indústria. Neste sector, o índice de produção no trimestre terminado em Maio apresenta um abrandamento significativo face ao primeiro trimestre, se bem

que este sinal apareça mais atenuado quando se desconta a componente energética, caso em que o índice abrandaria apenas 0,2 p.p.. De notar que o agrupamento de bens intermédios manteve um crescimento bastante intenso e em aceleração face ao primeiro trimestre. A evolução dos índices de volume de negócios neste sector foram semelhantes. Nos serviços, verifica-se uma

estabilização, também com base na informação até Maio. Os abrandamentos no comércio, com exclusão do de automóveis, e nas actividades imobiliárias, de alugueres e de serviços prestados às empresas, foram compensados pelas acelerações no comércio de automóveis e no alojamento e restauração. Na construção, porém, verificou-se uma melhoria do índice de produção, mantendo-se o movimento de recuperação dos dois trimestres anteriores, e outra informação também fornece sinais favoráveis, nomeadamente a que se refere às vendas dos principais materiais, cimento e varão para betão. Apesar dos sinais de abrandamento, o indicador de clima económico melhorou significativamente entre o primeiro e o segundo trimestre, atingindo o valor mais elevado dos últimos cinco anos, o que deixa supor que os agentes económicos esperam um reforço do crescimento. O indicador de actividade, com informação até Maio, manteve o perfil ascende, ainda reflectindo a aceleração da actividade nos primeiros meses do corrente ano.

A procura interna manteve um andamento relativamente estabilizado, podendo ter ocorrido algum abrandamento do consumo privado e uma recuperação do investimento. No que se refere ao consumo, refira-se que na parcela de bens duradouros se verificou uma recuperação, resultante, em parte da recuperação das vendas de automóveis. A informação disponível sugere que possa ter ocorrido um algum abrandamento do consumo corrente. Do lado do investimento, assinala-se a recuperação da componente de construção e a reanimação do material de transporte, sendo esta determinada pelo forte crescimento das vendas de veículos comerciais ligeiros, que mais do que compensou a deterioração das vendas de pesados. A este propósito importa notar que a evolução desta componente tem sido determinada por alterações fiscais que suscitam movimentos de antecipação das compras, como foi o caso neste trimestre dos veículos comerciais ligeiros, e efeitos de base sobre variações futuras, como também foi o caso

nos veículos pesados, devido a antecipação de compras em Abril de 2006. Mas o principal factor de abrandamento da actividade deverá ter sido a procura externa em termos líquidos. Com efeito, os dados sobre o comércio internacional até Abril, combinados com as estimativas para Maio de reporte ao Fundo Monetário Internacional apontam para uma aceleração do valor das importações e um abrandamento do valor das exportações. Tais evoluções aplicadas ao trimestre, e para verosímeis evoluções dos deflatores, implicam uma redução da contribuição da procura externa líquida para o crescimento do produto. Por outro lado, refira-se que o abrandamento das exportações não impede que o seu ritmo de crescimento se mantenha superior ao dos principais mercados, avaliando este pelo andamento do indicador de procura externa.

No mercado de trabalho as indicações disponíveis não são desfavoráveis. As expectativas dos agentes económicos melhoraram no segundo trimestre e, até Maio, foi menos negativa a informação proveniente dos Indicadores de Curto Prazo sobre a evolução do emprego. Por outro lado, as ofertas de emprego cresceram no segundo trimestre a um ritmo inferior ao do trimestre anterior e os pedidos de emprego por parte de desempregados diminuíram com menor intensidade, comparando os mesmos períodos. A inflação, medida pela variação homóloga do índice de preços no consumidor (IPC), aumentou 0,1 p.p. no segundo trimestre, passando para 2,5% e contrariando a tendência dos três trimestres anteriores. Este comportamento foi determinado pela evolução da componente de serviços, designadamente os de saúde, que registou uma forte aceleração de Março para Abril, na ordem de 0,6 p.p. mantendo-se em seguida num patamar elevado. A componente de bens também acelerou no mesmo mês, mas menos intensamente, baixando em seguida para um patamar situado no ponto mais baixo desde há largos meses.

NOTAS

Com excepção de situações devidamente identificadas, os valores que constam nos quadros e gráficos e ainda outros que também sirvam de referência para a análise são, no caso das séries quantitativas, variações homólogas (v.h.) sobre médias móveis de três meses (mm3m) ou, no caso das séries qualitativas, mm3m de valores corrigidos de sazonalidade (v.c.s.) ou valores efectivos (v.e.).

As colunas referentes à informação anual correspondem a mm12m, com excepção das variáveis que se apresentam como v.h. sobre stocks em que o valor anual corresponde à variação do saldo em fim de ano.

Notas mais pormenorizadas encontram-se disponíveis no documento que constitui o relatório completo.

Relatório concluído com base na informação disponível até 19 de Julho de 2007.

Próximo relatório será divulgado a 20 de Agosto de 2007.

O relatório completo pode ser consultado em: www.ine.pt



		Ano 2005	Ano 2006	Trimestre 2º 2006	Trimestre 3º 2006	Trimestre 4º 2006	Trimestre 1º 2007	Trimestre 2º 2007	Dez-06	Jan-07	Fev-07	Mar-07	Abr-07	Mai-07	Jun-07
Enquadramento externo															
Índice de produção industrial dos países clientes	vc/vh-mm3m	0,8	3,2	3,3	3,4	3,6	3,1	-	3,6	3,2	3,2	3,1	3,1	-	-
Carteira de encomendas na indústria da UE	sre/vcs-mm3m	-18,0	-3,5	-4,2	0,0	2,7	4,3	6,2	2,7	3,1	3,4	4,3	5,7	6,4	6,2
Indicador de confiança dos consumidores na UE	sre/vcs-mm3m	-10,7	-7,5	-7,9	-7,4	-6,1	-5,0	-2,3	-6,1	-6,1	-5,5	-5,0	-4,2	-3,1	-2,3
Taxa de desemprego na UE	vc/vh	8,7	7,9	8,0	7,8	7,6	7,2	-	7,5	7,3	7,2	7,1	7,1	7,0	-
Índice harmonizado de preços no consumidor na UE	vh	2,2	2,2	2,5	2,1	1,8	1,9	1,9	1,9	1,8	1,8	1,9	1,9	1,9	1,9
Índ. de preços na produção dos países fornecedores	vh-mm3m	3,8	4,2	4,8	4,5	3,2	2,7	-	3,2	3,1	2,8	2,7	2,7	2,7	-
Actividade económica															
Indicador de clima económico	sre/mm3m	-0,1	0,3	0,2	0,6	0,6	0,9	1,4	0,6	0,5	0,6	0,9	1,0	1,2	1,4
Indicador de actividade económica	mm3m	1,4	0,8	0,7	0,6	0,6	1,1	-	0,6	0,9	0,9	1,1	1,5	1,7	-
Índice de vol. de negócios total	vh-mm3m	0,6	2,6	1,5	4,5	2,7	4,8	-	2,7	3,0	3,6	4,8	5,2	4,5	-
Índ. de produção da ind. transformadora	vh-mm3m	-1,5	2,3	1,5	3,5	2,5	4,7	-	2,5	3,0	3,5	4,7	5,1	4,4	-
Índ. de produção da construção	vh-mm3m	-4,9	-6,6	-7,4	-7,9	-7,2	-6,8	-	-7,2	-7,9	-7,9	-6,8	-5,9	-5,4	-
Índ. vol. negócios do comércio a retalho (deflacionado)	vh-mm3m	1,7	1,2	0,0	3,4	1,1	1,7	-	1,1	1,2	1,1	1,7	1,0	0,3	-
Consumo															
Indicador de confiança dos consumidores	sre/mm3m	-37,7	-34,2	-36,2	-31,9	-31,0	-33,2	-32,9	-31,0	-31,3	-31,4	-33,2	-33,4	-33,0	-32,9
Indicador quantitativo do consumo	vh-mm3m	2,6	1,3	1,0	1,8	1,1	1,6	-	1,1	1,0	1,2	1,6	1,5	1,5	-
Indicador de consumo corrente	vh-mm3m	2,4	1,5	1,8	1,8	1,3	1,9	-	1,3	1,3	1,6	1,9	1,8	1,7	-
Indicador de consumo de bens duradouros	vh-mm3m	3,8	-0,3	-4,8	2,4	-0,3	-0,3	-	-0,3	-1,6	-1,7	-0,3	-0,2	0,6	-
Vendas de autom. ligeiros de passageiros	vh-mm3m	3,3	-5,8	-9,3	-3,3	-7,3	-4,8	0,4	-7,3	-9,7	-9,9	-4,8	-4,2	-2,0	0,4
Crédito ao consumo	vh-stocks	3,8	21,0	17,2	23,2	21,0	16,2	-	21,0	24,0	23,3	16,2	16,0	-	-
Investimento															
Indicador de FBCF		-2,7	-4,2	-5,7	-3,5	-5,3	-2,6	-	-5,3	-5,8	-3,8	-2,6	-0,5	1,5	-
Vendas de cimento	vh-mm3m	-6,8	-9,5	-11,7	-10,6	-11,5	-4,4	-	-11,5	-11,5	-10,5	-4,4	-0,4	-	-
Vendas de varão para betão	vh-mm3m	-10,1	16,0	28,1	29,3	-5,6	-7,9	-	-5,6	-11,2	-7,9	-7,9	-1,2	-	-
Crédito para compra de habitação	vh-stocks	11,9	15,6	16,2	15,2	15,6	9,6	-	15,6	15,0	14,7	9,6	9,6	-	-
Licenças para construção de habitações novas	vh-mm3m	-2,0	-6,8	-5,0	-8,3	-13,3	-10,3	-	-13,3	-14,5	-15,1	-10,3	-11,0	-12,0	-
Indicador de máquinas e equipamentos		-1,9	0,0	-3,5	0,2	3,3	3,1	2,8	3,3	3,1	3,3	3,1	2,8	2,7	2,8
Vendas de veículos comerciais ligeiros	vh-mm3m	-1,8	-7,3	-15,7	-6,4	-1,0	1,5	48,0	-1,0	-1,1	-3,3	1,5	5,2	14,5	48,0
Vendas de veículos comerciais pesados novos	vh-mm3m	0,1	12,9	26,0	52,0	-31,9	2,7	-9,0	-31,9	-17,6	-5,2	2,7	-31,1	-21,8	-9,0
Procura externa															
Indicador de procura externa em valor	vc/vh-mm3m	10,4	10,5	12,2	9,0	7,0	5,5	-	7,0	5,5	6,1	5,5	4,9	-	-
Carteira de encomendas externa	sre/mm3m	-23,7	-14,4	-14,0	-13,7	-10,7	-7,0	-2,0	-10,7	-9,7	-10,3	-7,0	-6,7	-4,0	-2,0
Evolução prevista das exportações	sre	-4,8	-0,2	-1,7	0,0	1,7	5,3	-	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Exportações de mercadorias em valor	vh-mm3m	2,8	12,4	12,3	13,1	12,6	11,2	-	12,6	12,8	12,3	11,2	10,4	6,8	-
Importações de mercadorias em valor	vh-mm3m	5,5	8,0	7,0	8,6	5,7	1,5	-	5,7	5,4	3,6	1,5	1,9	3,1	-
Mercado de trabalho															
Taxa de desemprego	%	7,6	7,7	7,3	7,4	8,2	8,4	-	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Desempregados inscritos ao longo do mês	vc/vh-mm3m	4,1	1,2	-0,8	-1,1	2,6	-5,3	-3,8	2,6	-1,1	-2,5	-5,3	-4,8	-5,8	-3,8
Expectativas de desemprego	sre/mm3m	49,0	43,8	45,2	40,0	39,3	40,5	40,4	39,3	38,4	38,0	40,5	41,4	40,9	40,4
Ofertas ao longo do mês	vc/vh-mm3m	5,4	3,6	3,8	6,9	-0,1	15,1	3,0	-0,1	3,2	7,5	15,1	11,3	5,1	3,0
Indicador de emprego (ICP)	vh-mm3m	-2,2	-1,9	-1,8	-1,8	-1,9	-1,1	-	-1,9	-1,7	-1,5	-1,1	-0,9	-0,8	-
Negociação salarial	v.a./mm3m-p.	2,7	2,8	3,1	2,6	2,6	2,5	-	2,6	2,6	2,7	2,5	2,7	2,8	-
Preços e câmbios															
Índice de preços no consumidor	vh	2,3	3,1	3,7	3,0	2,5	2,4	2,5	2,5	2,6	2,4	2,3	2,7	2,4	2,4
Indicador de inflação subjacente	vh	1,5	2,0	1,9	2,1	1,9	1,7	2,0	1,9	1,7	1,6	1,7	1,9	2,0	2,2
Índice de preços no consumidor - bens	vh	1,9	3,2	4,0	3,2	2,5	2,3	2,3	2,5	2,6	2,2	2,3	2,6	2,1	2,1
Índice de preços no consumidor - serviços	vh	3,0	2,9	3,1	2,7	2,6	2,6	3,1	2,6	2,6	2,6	2,4	3,0	3,0	3,1
Índ. de preços na produção da indústria transform.	vh-mm3m	3,5	4,6	5,6	4,9	2,8	1,5	1,6	2,8	2,8	2,3	1,5	1,5	1,4	1,6
Expectativas de preços na indústria transformadora	sre/vcs/mm3m	1,3	6,2	8,0	3,7	5,7	5,0	2,7	5,7	6,7	6,0	5,0	4,0	3,0	2,7
Câmbio euro/USD	vh	0,1	0,9	-0,2	0,0	8,5	9,0	7,3	11,4	7,4	9,5	10,2	10,1	5,8	6,1
Câmbio euro/JPY	vh	1,8	6,6	6,2	0,0	8,9	11,3	13,2	10,1	12,0	12,0	10,1	11,9	14,4	13,4

Síntese Económica de Conjuntura – Segundo trimestre de 2007

3 / 3

56th Session of the ISI



Portugal acolhe, em Agosto de 2007, o maior congresso mundial na área da Estatística: a Sessão Bienal do *International Statistical Institute*, numa organização do INE com o apoio de diversas entidades.

Toda a informação em www.isi2007.com.pt